

AS REPRESENTAÇÕES DO POVO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO

Amanda Thays Cavalcante de Albuquerque¹
Joyce Kelly Lima Carolino²
Ruth Margarete da Silva Albuquerque³
Martha Priscila Bezerra Pereira⁴

RESUMO

As práticas educacionais no Ensino de História e a representação dos povos negros nos materiais didáticos são fundamentais para entender o papel do povo negro na sociedade brasileira, e os desafios que enfrentam como a luta pela inclusão educacional de suas histórias e culturas. O objetivo é investigar a representação do povo negro nos livros didáticos de História de duas coleções escolhidas. A pesquisa se insere no campo do ensino de história, com foco nos livros didáticos. O referencial teórico utilizado inclui os estudos de Lima e Silva (1999) Chopin (2004) Bittencourt (2004) Chartier (1994) e Fonseca (2000). A pesquisa é bibliográfica e documental, como também a partir de imagens dos livros. A análise realizada permitiu evidenciar a importância da história e da cultura Afro-Brasileira nas práticas educativas, como destacar a necessidade de uma educação que ensine a valorizar e incluir essa herança cultural que tanto espelha em nossos costumes brasileiros herdados pelos Africanos.

Palavras-chave: Representação, Ensino de História, Cultura Africana e Afro- Brasileira.

INTRODUÇÃO

Pensar a história e educação do povo negro através da problematização do livro didático de História é algo fundamental, para compreender como este material didático e pedagógico constrói visões e representações deste povo. O livro deve cumprir um papel de estimulador da cidadania, é um dos objetos de grande importância no acesso ao ensino nas escolas, e deveria cumprir um papel contrário ao que presenciamos, que seria o de evitar qualquer tipo de preconceito e discriminação dentro e fora da escola. O livro é um instrumento educativo no processo de socialização e de humanização, sendo portador dos conhecimentos básicos de diversificadas disciplinas que compõem o currículo na escola. Ele torna-se um mediador entre o docente e o discente, e muitas das

¹ Mestranda do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande PB - UFCG, amanthay1@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande PB, Bolsita CAPES-UFCG, joyce08dejulho@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande- PB - UFCG, albuquerqueut@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mbcila@yahoo.com.br

vezes, principalmente nas escolas públicas, é único objeto de estudo e de cultura. A promulgação da Lei 10.635/03 acaba provocando a alteração de toda a estrutura do livro didático pois a mesma demanda que a cultura do povo negro possa ser contemplada de forma mais intensa neste material.

Pensar a história e a cultura do povo negro a partir do livro didático no campo da história cultural nos permite analisar as múltiplas representações que este material didático produz desta representação. A partir desta ótica é possível perceber a história da cultura afro-brasileira e africana e suas significações através do texto escrito e das imagens dos livros didáticos.

Poderemos também entender como esse povo está sendo mencionado no entendimento dos alunos. Baseamo-nos nos estudos de Fonseca (2000), Lima e Silva (1999) e Chopin (2004), que discutem o papel dos livros didáticos, bem como em Bittencourt (2004), que examina o ensino de História por meio desses materiais, e em Chartier (1994), que contribui com o conceito de representação. Esta pesquisa se insere no campo da história cultural, propondo uma análise sobre o ensino da história do povo negro nas escolas e investigando como os livros didáticos selecionados pela equipe docente abordam a inclusão desse tema. Compreender a formação cultural do negro é essencial para entender as raízes das desigualdades sociais e raciais na história do Brasil.

Esta pesquisa visa contribuir para pensar formas didáticas que o docente possa usar para trabalhar pedagogicamente o livro didático no ensino da história e cultura negra. Contribuindo, no campo historiográfico, para a educação das relações raciais a partir da problematização do livro didático. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que nos permitiu problematizar o nosso objeto de estudo. A pesquisa documental contribui para entender, a partir das fontes, o contexto e os acontecimentos, e nos ajuda a fundamentar o tema a ser pesquisado.

Utilizamos, ao longo do texto, documentos de políticas educacionais, os livros selecionados das coleções e as fotografias retiradas a partir das imagens selecionadas dos livros para análise. Estas foram as fontes que tomamos como evidencia neste trabalho. Em relação às fotografias, elas são, no texto, um instrumento ilustrativo fundamental que assumem o status de documento na produção de conhecimento sobre determinados períodos da história. Essas duas fontes nos ajudam a fundamentar aquilo que queremos debater em relação a essas problemáticas de acordo com Carvalho, Filippi e Lima (2002, p.11).

Analizamos duas coleções de livros didáticos recomendadas para escolas da rede pública em Campina Grande e Queimadas, ambas localizadas na Paraíba. A experiência de Iniciação à Docência ocorreu em Queimadas, onde a coleção *História, Sociedade e Cidadania* é usada, enquanto a coleção *Alpha* é adotada em Campina Grande para o ensino fundamental II, 7º ano. Nesses livros, examinamos como cada autor aborda a representação do negro, com ênfase na literatura e nas imagens inseridas nos capítulos. A metodologia aplicada baseou-se na análise imagética, buscando compreender a apresentação do negro e problematizar as narrativas conforme a perspectiva dos autores dessas obras.

A educação para o negro é uma possibilidade de inclusão, um direito social e, para conquistar este lugar de direito, pessoas negras tem lutado frente aos embates sociais e aos desafios de uma sociedade como a brasileira, na qual ainda subsistem práticas racistas. Neste sentido trazer o debate do povo negro para a educação é fundamental, considerando as maneiras como negros e negras têm sido representados. No contexto da educação e do ensino de História, entender esta representação através do material didático escolar é importante, pois se torna significativo verificar como coleções de livros didáticos de História, que circulam nas escolas, abordam o povo negro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico documental, cujas fontes foram os livros didáticos e as fotografias com base nas imagens vinculadas ao livro didático. Sabemos que a tecnologia veio para aprimorar o modo de ensino, mas não podemos esquecer que o livro didático é rico em conhecimento, e é um objeto que leva o aluno a refletir e debater sobre determinado assunto, em especial sobre como os negros estão sendo demonstrados nas coleções que são encaminhadas para as escolas. O livro é uma fonte essencial e não deve ser deixado de lado.

Após abordarmos a importância do Livro didático, a metodologia usada foi dois livros didáticos de coleções diferentes, ambos voltados para o 7º ano do ensino fundamental (anos finais). A escolha por essas coleções distintas possibilitou uma comparação entre as abordagens dos autores quanto à divisão dos capítulos, às visões sobre a representação do negro no ensino de História e à inclusão das culturas negras e sua diversidade, considerando se estas estão alinhadas às diretrizes educacionais.

A primeira coleção é História Sociedade & Cidadania, do 7º ano, anos finais do ensino fundamental, 3ª edição, São Paulo, 2015. Esta coleção foi utilizada no Município de Queimadas e a escolha se deu a partir da experiência em sala de aula, em que o suporte didático foi utilizado e pelo fato de, apesar de suas lacunas, o material abordar as questões do negro.

O autor da primeira coleção é o Alfredo Boulos Júnior que é doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP-SP). O local onde ele fez sua graduação não foi disponibilizado. Boulos Júnior Lecionou na rede pública e particular de ensino e assessorou a diretoria técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação FDE, do Governo do Estado de São Paulo. As suas obras são adotadas em escolas de todo o país e reconhecidas pelo rigor conceitual, pela atualização historiográfica e pela comunicação real com os estudantes. Ele tem experiência na área de educação, com ênfase em história política e sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: representação, imagens, africanos, afrodescendentes, livro didático e África.

A coleção História Sociedade & Cidadania aborda os principais temas e processos históricos, desde as primeiras comunidades humanas até os dias atuais. Ela proporciona ao aluno pensar historicamente, sempre estimulando as reflexões e os problemas que acontecem em nossa sociedade. É válido ressaltar a grandeza que a coleção quer abarcar, levando o aluno a pensar sobre todos os acontecimentos desde a antiguidade aos atuais.

A segunda coleção escolhida para trabalhar foi o manual didático da Geração Alpha de História Ensino Fundamental anos finais do 7º ano, em sua 2ª edição - São Paulo, edição de 2018 a 2020. Trata-se de uma obra coletiva e organizada pelo Grupo SM Educação. A proposta de projeto educativo idealizada pelo Grupo SM surgiu com base em um coerente trabalho pautado em valores presentes em suas iniciativas educacionais, tendo como foco primordial apoiar instituições de ensino na transformação de suas propostas formativas, sempre mantendo sua identidade e contribuindo para seu pleno desenvolvimento.

A organização dos conteúdos é orientada pela sequência cronológica e pela simultaneidade histórica de diversas culturas em diferentes espaços, proporcionando à coleção um fio condutor, e oferecendo aos alunos uma importante compreensão dos

processos históricos. Essa é a principal ideia que a coleção quer apresentar, na visão da autora. Como a proposta do livro é destinada ao ensino fundamental anos finais, a interpretação de textos é um recurso importante no processo de ensino- aprendizagem. Os textos em si podem ser utilizados como fontes históricas e historiográficas. A coleção é do período entre 2018 e 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para auxiliar esse estudo, foi baseado nas abordagens de Chopin (2004) com suas controvérsias, capitalista, tentando, ao fim, alcançar o lucro. Sendo um produto da indústria cultural, o livro é padronizado e caracteriza-se como objeto descartável, principalmente àquele denominado “consumível” (no qual o aluno escreve no próprio livro).

Baseados nos estudos de , Miranda e De Luca (2004, p. 127) eles sustentam que autores e editores

A descoberta do povo ou a história cultural popular, na década de 1960. De acordo com Barros “a O conceito de representação utilizado pelos estudos da história cultural reorientou a postura do historiador. De acordo com Sandra Jatahy Pesavento, “representar é, pois, fundamentalmente, estar no lugar de, é personificação de um ausente.

Na década de 1990 houve um elevado aumento na demanda por livros didáticos que foram distribuídos com a colaboração de consultores chamados individualmente pelo governo, sem critérios claramente definidos e sem que associações profissionais sejam consultadas (LIMA e SILVA, 1999).

Já a forma como o ensino da História foi proposto no Brasil nos seus primórdios trazia uma persp

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático tem o dever de cumprir o papel de estimulador da cidadania, produzindo o efeito de quebrar o mito de que as pessoas negras não são bonitas, além de valorizar as suas características físicas próprias, divulgar os feitos das pessoas negras em todos os aspectos da sociedade e apresentar a história e cultura negra e suas contribuições ao longo do tempo e do espaço. “O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direito, e não um simples ato da vontade de um indivíduo” (RIBEIRO,2019).

A coleção Alpha uma das escolhidas para análise está dividida em quatro volumes, de modo a o Geração Alpha é uma tabela baseada no que a Base Nacional Comum Curricular quer apresentar no ensino de História. Ela é dividida em quadros apresentando os capítulos, e o motivo pelo qual esses temas devem ser aplicados no ensino de História e na formação dos alunos, principalmente nos estudos da África no qual se aborda como habilidade principal os processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus sem engrandecê-los.

Na segunda coleção escolhida que é a do Alfredo Boulos Júnior, a capa do livro destaca a figura partir do material didático.

No contexto da obra de Alfredo Boulos, observamos que o autor, utiliza muitas imagens que r diversidade cultural brasileira e o convite para que os alunos construam o conhecimento histórico. Afinal, um dos pilares da coleção é a ideia de que o ensino de História é uma construção coletiva.

Concluímos que a seleção dos livros didáticos tem impacto direto na formação de uma visão crítica e inclusiva dos alunos sobre as questões raciais e culturais, evidenciando a necessidade de critérios mais rigorosos por parte das escolas e autoridades educacionais. Esses resultados reforçam a importância de práticas que promovam uma educação antirracista, capaz de desconstruir estereótipos e valorizar a diversidade cultural presente na história do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma relevância refletir sobre o negro no ensino de história, sobre como sua representação nesses manuais didáticos estão sendo transmitidas, e a importância de sua inclusão no processo de formação da sociedade brasileira. O estudo elaborado nos permitiu verificar o quão relevante é estudar sobre os livros didáticos, que é algo que de certa forma não representa preocupação para os docentes, como também para todo o corpo escolar.

Trabalhar com o livro didático em tempos de mudanças como estes em que vivemos, com governos que tentam excluir a parte cultural dos negros em nossa história, acarretando um ensino superficial é prioritário e primordial. Deste modo, é

pertinente que o campo escolar, até mesmo o acadêmico trabalhe com essas discussões acerca dos materiais didáticos e de abordagens sobre o lugar do negro na História do Brasil, porém a proposta fora apresentar a caracterização de como a cultura negra se reproduz nos livros por sabemos que até os dias de hoje a discriminação racial distancia negros e brancos em nossa sociedade, pois acaba reproduzindo conteúdos fundamentados por ideologias dominantes e arquétipos padrões, viabilizando a desigualdade no Brasil.

Além da necessidade de discutir o ensino afro-brasileiro, é necessária uma investigação mais aprofundada em relação ao livro didático, e como os autores estão apresentando esses conteúdos e imagens, de forma superficial, ou com narrativas passadas, ocasionando um estereótipo em relação às raças, assim como também no sistema educacional é preciso uma reformulação para que sejam feitas investigações mais precisas, essa reformulação tem como prerrogativa uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan (Orgs.). **Relações Raciais entre Negros e Brancos** em São Paulo. São Paulo: Anhembi, 1955.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e saber escolar 1810-1910**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo **História Sociedade e Cidadania**, 7o ano. 3.ed. São Paulo: FTD,2015.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. In: **História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

FONSECA, Marcus Vinicius. **A educação dos negros: uma face do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2002.

